

O estilo na tradução dos textos preambulares da *Brevíssima relação da destruição das Índias* de frei Bartolomé de las Casas

Deolinda de Jesus Freire*
Universidade Federal de São Carlos

Apresentação

A tradução dos textos preambulares da *Brevísima relación de la destrucción de las Indias* de frei Bartolomé de las Casas, que aqui apresentamos, é parte do projeto de pesquisa de estágio de pós-doutorado realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos. A tradução completa da obra, que é composta de vinte capítulos sobre a destruição dos reinos do Novo Mundo, está em fase de revisão para futura publicação. Essa futura edição será ornada com as dezessete gravuras que Theodor Dietrich de Bry preparou para a edição latina da *Brevísima* de 1598.

A *Brevísima relación de la destrucción de las Indias* foi publicada pela primeira vez em 1552 em Sevilha por Sebastián Trujillo. A edição *princeps* não apresenta, dentre os textos preambulares, as aprovações oficiais exigidas para a publicação de uma obra no século XVI, portanto, essa primeira edição evidencia que os critérios rigorosos de edição exigidos das obras impressas na época não foram atendidos. Tais critérios envolviam diversas instâncias oficiais como, por exemplo, aprovações, tanto do Conselho do Rei como da Inquisição, licenças, certificação, erratas e taxa, ademais de prólogos, dedicatórias e censura. Os discursos oficiais estabeleciam o controle político, teológico e moral sobre a produção impressa de uma sociedade de corte; no entanto, estes discursos preambulares estão ausentes da *Brevísima relación* de frei Bartolomé de las Casas. Essa ausência contribui para alimentar o debate de que essa obra é publicada de forma clandestina tanto pelo frei como também por seu editor e impressor.

A escrita da *Brevísima relación* envolveu dois momentos da vida religiosa e política de frei Bartolomé de las Casas na corte espanhola do século XVI. O primeiro é marcado pela exposição oral do frei na Junta Vallisoletana em 1541, que foi convocada pelo imperador Carlos V para debater sobre as denúncias de ações e condutas reprová-

*Docente (UFTM), estágio de pós-doutorado em tradução na (UFSCAR).
E-mail: deolindajfreire@gmail.com.

Recebido em 29/05/2023
Aprovado em 17/06/2023

veis dos conquistadores e colonizadores espanhóis contra os povos indígenas no Novo Mundo. Esse momento é referenciado no argumento da edição *princeps* quando Las Casas afirma que foi ‘rogado’ e ‘importunado’ para escrever um breve resumo de sua apresentação na Junta. O segundo momento é marcado pelo debate entre frei Bartolomé de las Casas e Juan Ginés de Sepúlveda, que foi convocado por Carlos V e pelo Conselho das Índias em 1550 com a finalidade de examinar as controvérsias sobre a natureza dos povos do Novo Mundo e, conseqüentemente, se as guerras empreendidas contra eles eram justas, inclusive se os indígenas podiam ser escravizados. A *Brevíssima* é publicada logo após o debate com Sepúlveda em 1552 sem a autorização das instâncias oficiais, como comentado. A pressa e a rapidez com que a obra é publicada por frei Bartolomé de las Casas e seu editor é vista por André Saint-Lu (2001) como uma forma de o frei vencer o embate com Sepúlveda pelas letras, uma vez que não foi divulgado à época um vencedor do debate.

O estilo¹ empenhado por frei Bartolomé de las Casas na escrita da *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias* é marcado pelo tom providencialista, aliás, como boa parte dos gêneros históricos que se dedicam a narrar a conquista e a colonização das Índias Ocidentais nos séculos XVI e XVII. Nas preceptivas retóricas dessa época, o estilo empregado no gênero histórico tem como base tanto o decoro como a prudência, que são compreendidos como a adequação da linguagem ao lugar-comum da invenção e ao grau das pessoas circunstantes. Frei Bartolomé de las Casas tem como público, tanto na exposição oral na Junta Vallisoletana como no debate com Sepúlveda, homens letrados e discretos² da corte espanhola. No entanto, seu discurso também tem como público aqueles que empreendem a conquista e a colonização nas terras do Novo Mundo, ou seja, religiosos, encomendeiros, capitães, soldados etc, que, por vezes, podiam não ser letrados nem discretos.

1. Consideramos estilo como arte, ou seja, técnica empenhada na narração para persuadir o público e o leitor da verdade providencialista que é estabelecida com prudência e decoro. É útil lembrar que, para os séculos XVI e XVII, os gêneros históricos são observados desde o esquema bíblico da instituição eclesiástica, pois a verdade não se comprova, apenas se repete. Em nossa leitura e tradução, o discurso histórico seiscentista é fabricado pela arte, pois narrar os feitos construídos como memoráveis é também descrevê-los, portanto retratá-los, ou seja, fazer com que o leitor possa vê-los.

2. Segundo Hansen (2006, p.44), “o destinatário discreto é figurado como capacidade de ajuizar a aptidão técnica da forma poética, valorizando o artifício aplicado. Ou seja, o discreto é o tipo caracterizado pelo engenho retórico e pela prudência política típicos da racionalidade de Corte divulgada institucionalmente, no Estado do Brasil, no ensino organizado a partir de 1599 pelos modelos do *Ratio studiorum* da Companhia de Jesus. Segundo Inácio de Loyola, a *discretio* não é diferente da *caritas*, pois é a capacidade de fazer juízos justos e prudentes. O tipo discreto é erudito e domina as artes da memória que lhe permitem conhecer todos os lugares-comuns aplicados aos poemas. Por isso, testemunha a força do sistema de regras, que conhece e reconhece, como um equivalente direto ou um sinônimo da *authoritas* figurada nos poemas. [...] Por oposição, o destinatário vulgar só recebe os efeitos pois, figurado como ignorante do preceito técnico que os produz, é constituído negativamente pelo manuscrito como incapaz de lê-lo, ou seja, de fazer as distinções dos agrupamentos da sua *dispositio*. Isso não significa que, segundo as prescrições do século XVII, os vulgares sejam insensíveis à poesia coletada. Podem ser afetados por ela e reagir a seus efeitos, mas não conhecem ou não compreendem o artifício ou as regras que presidiram sua invenção”.

O principal objetivo de frei Bartolomé de las Casas na *Brevísima* é alertar a Coroa sobre o que acontecia em suas terras além-mar, pois a obra é impressa, de acordo com o próprio frei no argumento da obra, para facilitar a leitura do imperador Carlos V e do príncipe Felipe sobre as denúncias apresentadas na Junta Vallisoletana, as quais foram atualizadas após o debate com Sepúlveda. No entanto, a leitura da obra não se restringe a este círculo restrito de leitores da corte espanhola do século XVI, uma vez que o próprio frei embarca a obra em uma das naus para as Índias Ocidentais. Dessa forma, assim que é impressa, a *Brevísima* circula entre todos os tipos de leitores, tanto discretos como vulgares, letrados e analfabetos, iniciando seu caminho de êxito editorial, sendo traduzida e impressa, ainda no século XVI, em diversas regiões em conflito com Coroa dos Habsburgos, como Países Baixos, França e Inglaterra. Nessas primeiras traduções, a obra é publicada como advertência e denúncia sobre a tirania e o poder de destruição dos espanhóis contra os povos indígenas nas Índias Ocidentais, o que deveria ser considerado como exemplo a ser evitado nessas regiões em que a obra é traduzida e impressa ainda no século XVI e ao longo do XVII.

O recorte da tradução aqui apresentado é composto pelos textos preambulares da edição *princeps* da *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*; atualmente esses textos são compreendidos pela crítica como paratextos, termo cunhado por Gérard Genette em sua obra *Palimpsestes* de 1982³. A tradução dessa primeira parte da obra busca manter, sempre que possível, o tom providencialista de um estilo empenhado por um religioso do século XVI, buscando intermediar a leitura para um leitor mais contemporâneo ao atualizar parte do vocabulário, mas mantendo a sintaxe, por vezes redundante e repetitiva, do frei, principalmente no uso de conjunções e preposições. A pontuação foi revisada e atualizada sempre que necessário de forma a contribuir para uma melhor compreensão do texto e desde que não interfira no estilo empenhado pelo frei dominicano. Em nossa tradução, além da edição *princeps* da *Brevísima*, temos como base de consulta e leitura crítica três edições em língua espanhola – Real Academia Española, Cátedra e Editorial Tecnos – e três traduções, sendo uma delas em língua francesa – Editions La Découverte – e outras duas em língua portuguesa – L&PM Editores e Edições Antígona.

3. O paratexto é um dos cinco tipos de relações ‘transtextuelles’ apresentadas por Gérard Genette em *Palimpsestes* (2006, p. 9): “O segundo tipo é constituído pela relação, geralmente menos explícita e mais distante, que, no conjunto formado por uma obra literária, o texto propriamente dito mantém com o que se pode nomear simplesmente seu paratexto: título, subtítulo, intertítulos, prefácios, posfácios, advertências, prólogos, etc.; notas marginais, de rodapé, de fim de texto; epígrafes; ilustrações; errata, orelha, capa, e tantos outros tipos de sinais acessórios, autógrafos ou alógrafos, que fornecem ao texto um aparato (variável) e por vezes um comentário, oficial ou oficioso, do qual o leitor, o mais purista e o menos vocacionado à erudição externa, nem sempre pode dispor tão facilmente como desejaria e pretende.”

Brevísima relación de la destrucción de las Indias

Colegida por el obispo don fray Bartolomé de las Casas o Casaus, de la orden de Santo Domingo

Argumento del presente Epítome

Todas las cosas que han acaecido en las Indias, desde su maravilloso descubrimiento y del principio que a ellas fueron españoles para estar tiempo alguno, y después en el proceso adelante hasta los días de agora, han sido tan admirables y tan no creíbles en todo género a quien no las vido que parecen haber añublado y puesto silencio, y bastantes a poner olvido, a todas cuantas, por hazañosas que fuesen, en los siglos pasados se vieron y oyeron en el mundo. Entre éstas, son las matanzas y estragos de gentes inocentes y despoblaciones de pueblos, provincias y reinos que en ellas se han perpetrado, y que todas las otras no de menor espanto. Las unas y las otras refiriendo a diversas personas que no las sabían el obispo don fray Bartolomé de las Casas o Casaus, la vez que vino a la corte después de fraile a informar al Emperador, nuestro señor, como quien todas bien visto había, y causando a los oyentes con la relación dellas una manera de éxtasi y suspensión de ánimos, fue rogado e importunado que destas postreras pusiese algunas con brevedad por escrito. Él lo hizo, y viendo algunos años después muchos insensibles hombres (que la codicia y ambición ha hecho degenerar del ser hombres, y sus facinorosas obras traído en reprobado sentido) que, no contentos con las traiciones y maldades que han cometido, despoblando con exquisitas especies de crueldad aquel orbe, importunaban al Rey por licencia y autoridad para tornarlas a cometer, y otras peores (si peores pudiesen ser), acordó presentar esta suma de lo que cerca desto escribió al Príncipe nuestro señor, para que Su Alteza fuese en que se les denegase, y parecióle cosa conveniente ponella en molde por que Su Alteza la leyese con más facilidad. Y esta es la razón del siguiente epítome o brevísima relación.

Fin del argumento.

Brevíssima relação da destruição das Índias

Reunida pelo bispo dom frei Bartolomé de las Casas ou Casaus, da ordem de São Domingos

Argumento do presente Epítome

Todas as coisas que aconteceram nas Índias, desde seu maravilhoso descobrimento e desde o início que a elas foram os espanhóis para estar por qualquer tempo, e depois no processo em diante até os dias de agora, foram tão admiráveis e tão não críveis em todo gênero para quem não as viu, que parecem ter nublado e posto em silêncio, e capazes de pôr em esquecimento, a todas quantas, por admiráveis que tenham sido, que nos séculos passados se viram e ouviram no mundo. Dentre essas coisas, estão as matanças e estragos de gentes inocentes, e despovações de vilarejos, provincias e reinos que nelas se perpetraram, e que não causam menor espanto do que todas as outras admiráveis. Referindo algumas delas a diversas pessoas que não as sabiam, o bispo dom frei Bartolomé de las Casas ou Casaus, quando veio à corte depois de frei para informar ao Imperador nosso senhor (como quem tinha visto bem a todas), e causando nos ouvintes com a relação delas uma maneira de êxtase e suspensão de ânimos, foi rogado e importunado para que destas últimas pusesse algumas com brevedade por escrito. Assim ele fez, e vendo, alguns anos depois, muitos homens insensíveis que a cobiça e a ambição fizeram degenerar de serem homens, por suas facinorosas obras empurrados para o caminho do mal, e que não contentes com as traições e maldades que cometeram, despovoando com singulares maneiras de crueldade aquele orbe, importunavam o rei por licença e autoridade para tornar a cometê-las, e outras piores (se piores pudessem ser), decidiu apresentar esta súmula do que acerca disto escreveu ao Príncipe nosso senhor, para que Sua Alteza fosse quem as indeferisse. E pareceu-lhe coisa conveniente imprimi-la para que Sua Alteza a lesse com mais facilidade. E esta é a razão do seguinte Epítome, ou brevíssima relação.

Fim do argumento.

Prólogo del obispo don fray Bartolomé de las Casas o Casaus para el muy alto y muy poderoso señor el príncipe de las Españas don Felipe, nuestro señor

Muy alto y muy poderoso señor:

Como la providencia divina tenga ordenado en su mundo que para dirección y común utilidad del linaje humano se constituyesen en los reinos y pueblos reyes como padres y pastores (según los nombra Homero) y, por consiguiente, sean los más nobles y generosos miembros de las repúblicas, ninguna duda de la rectitud de sus ánimos reales se tiene o con recta razón se debe tener. Que si algunos defectos, nocumentos y males se padecen en ellas, no ser otra la causa sino carecer los reyes de la noticia dellos, los cuales si les constasen, con sumo estudio y vigilante solércia extirparían. Esto parece haber dado a entender la Divina Escritura en los Proverbios de Salomón: *Rex qui sedet in solio iudicii, dissipat omne malum intuitu suo*, porque de la innata y natural virtud del rey así se supone, conviene a saber: que la noticia sola del mal de su reino es bastantísima para que lo disipe, y que ni por un momento solo en cuanto en sí fuere lo pueda sufrir.

Considerando, pues, yo, muy poderoso señor, los males y daños, perdición y jacturas (de los cuales nunca otros iguales ni semejantes se imaginaron poderse por hombres hacer) de aquellos tantos y tan grandes y tales reinos y, por mejor decir, de aquel vastísimo y nuevo mundo de las Indias, concedidos y encomendados por Dios y por su Iglesia a los reyes de Castilla para que se los rigiesen y gobernasen, convertiesen y prosperasen temporal y espiritualmente, como hombre que por cincuenta años y más de experiencia siendo en aquellas tierras presente los he visto cometer, que constándole a Vuestra Alteza algunas particulares hazañas dellos, no podría contenerse de suplicar a Su Majestad con instancia importuna que no conceda ni permita las que los tiranos inventaron, prosiguieron y han cometido, que llaman conquistas; en las cuales, si se permitiesen, han de tornarse a hacer, pues de sí mismas, hechas contra aquellas indianas gentes, pacíficas, humildes y mansas que a nadie ofenden, son inicuas, tiránicas, y por toda ley natural, divina y humana condenadas, detestadas y malditas; deliberé, por no ser reo callando de las perdiciones de ánimas y cuerpos infinitas que los tales perpetrarán, poner en molde algunas y muy pocas que los días pasados colegí de innumerables que con verdad podría referir, para que con más facilidad Vuestra Alteza las pueda leer.

Prólogo do bispo dom frei Bartolomé de las Casas ou Casaus para o mui ilustre e mui poderoso senhor, o príncipe das Espanhas, dom Felipe, nosso senhor

Mui ilustre e mui poderoso senhor:

Como a providência divina tenha ordenado em seu mundo que para a direção e comum utilidade da linhagem humana se constituíssem, nos reinos e vilarejos, reis como pais e pastores (segundo os nomeia Homero) e, por conseguinte, sejam os mais nobres e ilustres membros das repúblicas, nenhuma dúvida da retidão de seus ânimos reais se tem, ou com justa razão se deve ter, que se alguns defeitos, danos⁴ e males se padecem nelas, não ser outra a causa senão carecerem os reis da notícia deles. Os quais, se fossem informados aos reis, com sumo estudo e vigilante habilidade⁵ seriam extirpados. Isto parece dar a entender a divina escritura nos provérbios de Salomão: O rei que está sentado no trono da justiça, com seu olhar dissipa todo o mal.⁶ Porque da inata e natural virtude do rei assim se supõe (convém a saber), que apenas a notícia do mal de seu reino é suficiente para que ele o disipe, e que nem por um único momento, enquanto for rei, possa seu reino o mal sofrer.

Considerando, pois, eu, mui poderoso senhor, os males e danos, perdição e prejuízos⁷ (dos quais nunca outros iguais nem semelhantes se imaginaram poder serem feitos por homens) daqueles tantos e tão grandes e tais reinos, e, por melhor dizer, daquele vastíssimo e novo mundo das Índias, concedidos e encomendados por Deus e por sua Igreja aos reis de Castela, para que fossem regidos e governados, convertidos e prosperados temporal e espiritualmente por eles, como homem que por cinquenta anos e mais de experiência, estando naquelas terras presente, eu os vi cometer; que informando a Vossa Alteza algumas particulares façanhas desses males, não poderia me conter em suplicar a Sua Majestade, com instância inoportuna, para que não conceda nem permita aquelas que os tiranos inventaram, prosseguiram e têm cometido que chamam de conquistas; nas quais (se forem permitidas) hão de tornar a fazer as particulares façanhas, pois, por sua própria natureza (feitas contra aquelas indianas gentes, pacíficas, humildes e mansas, que a ninguém ofendem), são iníquas, tiránicas e, por toda lei natural, divina e humana, condenadas, detestadas e malditas; deliberarei, por não ser réu calando-me, das perdições infinitas de *animas* e corpos, que os tais perpetraram, imprimir algumas, ainda que muito poucas, que os dias passados reuni de inumeráveis que com verdade poderia referir para que, com mais facilidade, Vossa Alteza as possa ler.

4. No original, é usado o latinismo *nocumentos*.

5. No original, é usado o latinismo *solercia*.

6. No original, o provérbio está em latim: *Rex qui sedet in solio iudicii, dissipat omne malum intuitu suo*.

7. No original, é usado o latinismo *jacturas*.

Y puesto que el arzobispo de Toledo, maestro de Vuestra Alteza, siendo obispo de Cartagena, me las pidió y presentó a Vuestra Alteza, pero por los largos caminos de mar y de tierra que Vuestra Alteza ha emprendido y ocupaciones frecuentes reales que ha tenido, puede haber sido que o Vuestra Alteza no las leyó o que ya olvidadas las tiene; y el ansia temeraria e irracional de los que tienen por nada indebidamente derramar tan inmensa copia de humana sangre y despoblar de sus naturales moradores y poseedores (matando mil cuentos de gentes) aquellas tierras grandísimas y robar incomparables tesoros, crece cada día, importunando por diversas vías y varios fingidos colores que se les concedan o permitan las dichas conquistas (las cuales no se les podrían conceder sin violación de la ley natural y divina, y por consiguiente gravísimos pecados mortales, dignos de terribles y eternos suplicios), tuve por conveniente servir a Vuestra Alteza con este sumario brevísimo de muy difusa historia que de los estragos y perdiciones acaecidas se podría y debería componer.

Suplico a Vuestra Alteza lo reciba y lea con la clemencia y real benignidad que suele las obras de sus criados y servidores que puramente, por solo el bien público y prosperidad del estado real servir desean. Lo cual visto y entendida la deformidad de la injusticia que a aquellas gentes inocentes se hace, destruyéndolas y despedazándolas sin haber causa ni razón justa para ello, sino por sola la codicia y ambición de los que hacer tan nefarias obras pretenden, Vuestra Alteza tenga por bien de con eficacia suplicar y persuadir a Su Majestad que deniegue a quien las pidiere tan nocivas y detestables empresas; antes ponga en esta demanda infernal perpetuo silencio, con tanto terror que ninguno sea osado dende adelante ni aun solamente se las nombrar.

Cosa es ésta, muy alto señor, convenientísima y necesaria para que todo el estado de la corona real de Castilla, espiritual y temporalmente Dios lo prospere y conserve y haga bienaventurado. Amén.

Posto que o arcebispo de Toledo, mestre de Vossa Alteza, sendo bispo de Cartagena, tenha me pedido e apresentado algumas delas a Vossa Alteza, porém, pelos longos caminhos de mar e terra que Vossa Alteza empreendeu, e frequentes ocupações reais que teve, pode ter acontecido que, ou Vossa Alteza não as leu, ou que já as têm esquecidas; e a ânsia temerária e irracional daqueles que não têm motivo algum para derramar indevidamente tão imensa cópia de sangue humano, e despovoar de seus naturais moradores e senhores, matando um bilhão de gentes, aquelas terras grandíssimas e roubar tesouros incomparáveis, que cresce a cada dia, importunando por diversas vias e vários pretextos fingidos para que lhe sejam concedidas ou permitidas as ditas conquistas (as quais não poderiam ser concedidas a eles sem violação da lei natural e divina, e, por conseguinte, sem gravíssimos pecados mortais, dignos de terríveis e eternos suplícios), por isso, achei conveniente servir Vossa Alteza com este sumário brevíssimo que poderia e deveria compor uma muito extensa história dos estragos e perdições que aconteceram nas Índias.

Suplico a Vossa Alteza que o receba e leia com a clemência e real benignidade com que costuma ler as obras de seus criados e servidores, que, estritamente, apenas pelo bem público e prosperidade do estado real desejam servir. Isto posto, e entendida a infâmia da injustiça que àquelas gentes inocentes se faz, destruindo-as e despedaçando-as sem haver causa nem razão justa para isso, a não ser apenas por cobiça e ambição daqueles que tão nefandas obras pretendem fazer; Vossa Alteza tenha por bem de, com eficácia, suplicar e persuadir Sua Majestade para que indefira a quem pedir tão nocivas e detestáveis empresas, e antes ponha nesta demanda infernal perpétuo silêncio, e com tanto terror para que ninguém seja ousado, de agora em diante, de, nem mesmo, nomeá-las.

Este é o tema, mui ilustre senhor, oportuníssimo e necessário para todo o estado da coroa real de Castela, tanto espiritual como temporalmente, e que Deus o prospere, o conserve e o faça bem aventurado, Amém.

Brevísima relación de la destrucción de las Indias

Descubriéronse las Indias en el año de mil y cuatrocientos y noventa y dos. Fuéronse a poblar el año siguiente de cristianos españoles, por manera que ha cuarenta y nueve años que fueron a ellas cantidad de españoles. Y la primera tierra donde entraron para hecho de poblar fue la grande y felicísima isla Española, que tiene seiscientas leguas en torno. Hay otras muy grandes e infinitas islas alrededor, por todas las partes della, que todas estaban y las vimos las más pobladas y llenas de naturales gentes, indios dellas, que puede ser tierra poblada en el mundo. La tierra firme, que está de esta isla por lo más cercano docientas y cincuenta leguas, pocas más, tiene de costa de mar más de diez mil leguas descubiertas y cada día se descubren más, todas llenas como una colmena de gentes en lo que hasta el año de cuarenta y uno se ha descubierto, que parece que puso Dios en aquellas tierras todo el golpe o la mayor cantidad de todo el linaje humano.

Todas estas universas e infinitas gentes, *a toto genere*, crio Dios los más simples, sin maldades ni dobleces, obedientísimas, fidelísimas a sus señores naturales y a los cristianos a quien sirven; más humildes, más pacientes, más pacíficas y quietas, sin rencillas ni bollicios, no rijosos, no querulosos, sin rancores, sin odios, sin desear venganzas, que hay en el mundo. Son así mesmo las gentes más delicadas, flacas y tiernas en complisión y que menos pueden sufrir trabajos, y que más fácilmente mueren de cualquiera enfermedad; que ni hijos de príncipes y señores entre nosotros, criados en regalos y delicada vida no son más delicados que ellos, aunque sean de los que entre ellos son de linaje de labradores. Son también gentes paupérrimas y que menos poseen ni quieren poseer de bienes temporales, y por esto no soberbias, no ambiciosas, no cudiosas. Su comida es tal que la de los Santos Padres en el desierto no parece haber sido más estrecha ni menos deleitosa ni pobre. Sus vestidos comúnmente son en cueros, cubiertas sus vergüenzas, y cuando mucho cúbrense con una manta de algodón que será como vara y media o dos varas de lienzo en cuadra. Sus camas son encima de una estera y cuando mucho duermen en unas como redes colgadas que en lengua de la isla Española llamaban hamacas. Son eso mesmo de limpios y desocupados y vivos entendimentos; muy capaces y dóciles para toda buena doctrina, aptísimos para recibir nuestra santa fe católica y ser dotados de virtuosas costumbres, y las que menos impedimentos tienen para esto que Dios crio en el mundo. Y son tan importunas desque una vez comienzan a tener noticia de las cosas de la fe, para saberlas, y en ejercitar los sacramentos de la Iglesia y el culto divino, que digo verdad que han menester los religiosos para sufrillos ser dotados por Dios de don muy señalado de paciencia, y, fi-

Brevíssima relação da destruição das Índias

As Índias foram descobertas no ano de mil quatrocentos e noventa e dois. No ano seguinte, foram povoadas por espanhóis cristãos, de maneira que há quarenta e nove anos que lá chegaram grande quantidade de espanhóis, e a primeira terra onde entraram para de fato povoar foi a grande e felicíssima ilha Espanhola, que tem em torno de seiscientas léguas. Há outras ilhas muito grandes e infinitas ao seu redor e por todos os seus lados, que todas estavam e as vimos como as mais povoadas e cheias de gentes naturais, índios delas, que podem ser as terras mais povoadas no mundo. A Terra Firme, que está desta ilha pelo lado mais próximo duzentas e cinquenta léguas, talvez um pouco mais, tem de costa de mar mais de dez mil léguas descobertas, e a cada dia são descobertas outras mais, todas cheias como uma colmeia de gentes, no que até o ano de mil quatrocentos e quarenta e um foi descoberto, que parece que pôs Deus, naquelas terras, toda a abundância ou a maior quantidade de toda a linhagem humana.

Todas estas universas e infinitas gentes, dentre todas as raças⁸, criou Deus como as mais simples, sem maldades nem fingimentos, obedientísimas, fidelísimas aos seus senhores naturais e aos cristãos aos quais servem; mais humildes, mais pacientes, mais pacíficas e quietas, sem desordem nem tumulto, não briguentas, não queixosas, sem rancores, sem ódios, sem desejar vinganças, que há no mundo. São, por isso mesmo, as gentes mais delicadas, fracas e ternas em compleição e que menos podem sofrer com trabalhos, e que mais facilmente morrem de qualquer enfermidade, que nem os filhos de príncipes e senhores entre nós, criados com regalias e vida delicada, não são mais delicados do que eles, ainda que haja dentre eles alguns que sejam de linhagem de lavradores. São também gentes paupérrimas e que menos possuem nem querem possuir bens temporais, e por isto não são soberbas, não são ambiciosas, não são cobiçosas. Sua comida é tal que a dos santos padres no deserto não parece ter sido mais austera nem menos deleitosa nem pobre. Suas vestimentas comumente são a própria pele, cobertas suas vergonhas, e quando muito se cobrem com uma manta de algodão, que será como vara e meia ou duas varas quadradas de tecido. Suas camas são em cima de uma esteira, e quando muito dormem em umas redes penduradas, que na língua da ilha Espanhola chamavam *hamacas*. São também igualmente dotados de límpidos e desimpedidos e vívidos entendimentos; muito capazes e dóceis para toda boa doutrina, aptísimos para receberem nossa santa fé católica e serem dotados de costumes virtuosos, e são as gentes que têm menos impedimentos que Deus criou no mundo para isto. E são tão importunas logo que começam a ter notícia das coisas da fé, para sabê-las, e a exercitar os sacramentos da Igreja e o culto divino, que digo em verdade que é necessário que os religiosos, para

8. No original, latinismo *toto genere* = todas as raças e nações.

nalmente, yo he oído decir a muchos seglares españoles de muchos años acá y muchas veces, no pudiendo negar la bondad que en ellos ven: «Cierto, estas gentes eran las más bienaventuradas del mundo si solamente conocieran a Dios».

En estas ovejas mansas y de las calidades susodichas por su Hacedor y Criador así dotadas, entraron los españoles desde luego que las conocieron como lobos y tigres y leones crudelísimos de muchos días hambrientos. Y otra cosa no han hecho de cuarenta años a esta parte hasta hoy, y hoy en este día lo hacen, sino despedazallas, matallas, angustiallas, afligillas, atormentallas y destruíllas por las extrañas y nuevas y varias y nunca otras tales vistas ni leídas ni oídas maneras de crueldad, de las cuales algunas pocas abajo se dirán, en tanto grado que habiendo en la isla Española sobre tres cuentos de ánimas que vimos, no hay hoy de los naturales della docientas personas.

La isla de Cuba es cuasi tan luenga como desde Valladolid a Roma: está hoy cuasi toda despoblada. La isla de San Juan y la de Jamaica, islas muy grandes y muy felices y graciosas, ambas están assoladas. Las islas de los Lucayos, que están comarcanas a la Española y a Cuba por la parte del norte, que son más de sesenta, con las que llamaban de Gigantes y otras islas grandes y chicas y que la peor dellas es más fértil y graciosas que la Huerta del Rey de Sevilla y la más sana tierra del mundo, en las cuales había más de quinientas mil ánimas, no hay una sola criatura: todas las mataron trayéndolas y por traellas a la isla Española, después que vían que se les acababan los naturales della. Andando un navío tres años a rebuscar por ellas la gente que había después de haber sido vendimiadas, porque un buen cristiano se movió por piedad para los que se hallasen convertillos y ganillos a Cristo, no se hallaron sino once personas, las cuales yo vide. Otras más de treinta islas que están en la comarca de la isla de San Juan, por la misma causa están despobladas y perdidas. Serán todas estas islas de tierra más de dos mil leguas, que todas están despobladas y desiertas de gente.

De la gran tierra firme somos ciertos que nuestros españoles, por sus crueldades y nefandas obras, han despoblado y assolado, y que están hoy desiertas, estando llenas de hombres racionales, más de diez reinos mayores que toda España, aunque entre Aragón y Portugal en ellos, y más tierra que hay de Sevilla a Jerusalén dos veces, que son más de dos mil leguas. Daremos por cuenta muy cierta y verdadera que son muertas en los dichos cuarenta años por las dichas tiranías y infernales obras de los cristianos injusta y tiránicamente más de doce cuentos de ánimas, hombres y mujeres y niños, y en verdad que creo, sin pensar engañarme, que son más de quince cuentos.

suportá-los, sejam dotados por Deus do dom muito destacado da paciência; e, finalmente, eu ouvi dizer de muitos seculares espanhóis, de muitos anos aqui e de muitas vezes, não podendo negar a bondade que neles veem: “É verdade, estas gentes seriam as mais bem aventuradas do mundo se somente conhecessem a Deus.”

Nestas ovelhas mansas, e das qualidades supraditas por seu Fazedor e Criador assim dotadas, entraram os espanhóis desde o início que as conheceram como lobos e tigres e leões crudelíssimos de muitos dias famintos. E outra coisa não fizeram nos últimos quarenta anos nestas terras, até hoje, e no dia de hoje ainda fazem, senão despedaçá-las, matá-las, angustiá-las, afligi-las, atormentá-las, e destruí-las pelas singulares e novas e várias e nunca outras tais vistas nem lidas nem ouvidas maneiras de crueldade, das quais algumas poucas abaixo se dirão, em tão elevado grau que, havendo na ilha Espanhola por volta de três milhões de *animas* que vimos, hoje não há ali, dos naturais dela, duzentas pessoas.

A ilha de Cuba é quase tão extensa como a distância de Valladolid a Roma: hoje está quase toda despovoada. A ilha de San Juan e a da Jamaica, ilhas muito grandes e muito felizes e graciosas, ambas estão assoladas. Nas ilhas dos Lucaios, que estão próximas à Espanhola e à Cuba pela parte Norte, que são mais de sessenta ilhas se contamos com aquelas que chamavam de Gigantes e outras ilhas grandes e pequenas, e que a pior delas é mais fértil e graciosas que a horta do Rei de Sevilha e a terra mais sã do mundo, nas quais havia mais de quinhentas mil *animas*, hoje não há uma só criatura. A todas essas gentes mataram ao serem trazidas para a ilha Espanhola, depois é que se davam conta de que estavam acabando com os naturais dessas ilhas. Andando um navio por três anos a buscar as gentes que havia restado nessas ilhas, depois de terem sido vindimadas, porque um bom cristão se moveu por piedade para converter e ganhar para Cristo aqueles que achasse nelas, não acharam senão onze pessoas, as quais eu vi. Outras mais de trinta ilhas que estão na comarca da ilha de San Juan, pela mesma causa, estão despovoadas e perdidas. Todas essas ilhas têm, de superfície, mais de duas mil léguas, que todas estão despovoadas e desertas de gente.

Da grande Terra Firme, temos certeza que nossos espanhóis, por suas crueldades e nefandas obras, despovoaram e assolaram suas terras, e que hoje estão desertas, apesar de haver estado antes repletas de homens racionais, com mais de dez reinos maiores que toda a Espanha, incluindo Aragão e Portugal entre eles, e duas vezes mais terra do que há de Sevilha a Jerusalém, que são mais de duas mil léguas. Daremos por conta muito certa e verdadeira que são mortas nos ditos quarenta anos, pelas ditas tiranias e infernais obras dos cristãos, injusta e tiranicamente, mais de doze milhões de *animas*, homens e mulheres e crianças; e na verdade creio, sem julgar que me engano, que são mais de quinze milhões.

Dos maneras generales y principales han tenido los que allá han pasado que se llaman cristianos en extirpar y raer de la haz de la tierra a aquellas miserandas naciones. La una, por injustas, crueles, sangrientas y tiránicas guerras; la otra, después que han muerto todos los que podrían anhelar o sospirar o pensar en libertad o en salir de los tormentos que padecen, como son todos los señores naturales y los hombres varones (porque comúnmente no dejan en las guerras a vida sino los mozos y mujeres), oprimiéndolos con la más dura, horrible y áspera servidumbre en que jamás hombres ni bestias pudieron ser puestas. A estas dos maneras de tiranía infernal se reducen y se resuelven o subalternan como a géneros todas las otras diversas y varias de asolar aquellas gentes, que son infinitas.

La causa porque han muerto y destruido tantas y tales y tan infinito número de ánimas los cristianos ha sido solamente por tener por su fin último el oro y henchirse de riquezas en muy breves días y subir a estados muy altos y sin proporción de sus personas, conviene a saber: por la insaciable codicia y ambición que han tenido, que ha sido la mayor que en el mundo ser pudo, por ser aquellas tierras tan felices y tan ricas, y las gentes tan humildes, tan pacientes y tan fáciles a sujetarlas, a las cuales no han tenido más respecto ni dellas han hecho más cuenta ni estima (hablo con verdad, por lo que sé y he visto todo el dicho tiempo) no digo que de bestias, porque pluguiera a Dios que como a bestias las hubieran tratado y estimado, pero como y menos que estiércol de las plazas. Y así han curado de sus vidas y de sus ánimas, y por esto todos los números y cuentos dichos han muerto sin fe y sin sacramentos. Y ésta es una muy notoria y averiguada verdad que todos, aunque sean los tiranos y matadores, la saben y la confiesan: que nunca los indios de todas las Indias hicieron mal alguno a cristianos, antes los tuvieron por venidos del cielo, hasta que primero muchas veces hobieron recebido ellos o sus vecinos muchos males, robos, muertes, violencias y vejaciones dellos mesmos.

Duas maneiras gerais e principais tiveram os espanhóis que por ali passaram, que se dizem cristãos, para extirpar e varrer da face da terra aquelas miserandas nações. Uma delas são as injustas, cruéis, sangrentas e tirânicas guerras. A outra, depois que morreram todos aqueles que poderiam almejar ou suspirar ou pensar em liberdade, ou sair dos tormentos que padecem, como são todos senhores naturais e homens varões (porque comumente não deixam com vida nas guerras a não ser os moços e as mulheres), oprimindo-os com a mais dura, horrível e áspera servidão em que nem homens nem bestas jamais pudessem ser postos. A estas duas maneiras de tirania infernal se reduzem ou se convertem ou subalternam, como gêneros, todas as outras diversas e várias com o fim de assolar aquelas gentes, que são infinitas.

A causa pela qual os cristãos mataram e destruíram tantas e tais e tão infinito número de *animas* foi somente para obter, como último fim, o ouro e se encherem de riquezas em muitos poucos dias, e subir a posições muito elevadas e sem adequação para suas pessoas, convém a saber: pela insaciável cobiça e ambição que tiveram, que tem sido a maior causa que já pôde haver no mundo, por serem aquelas terras tão felizes e tão ricas, e as gentes tão humildes, tão pacientes e tão fáceis de serem sujeitadas, com as quais não tiveram nenhum respeito, nem tiveram nenhuma consideração nem estima (falo com verdade pelo que sei e por tudo que tenho visto o dito tempo), não digo que tenham sido tratadas como bestas (porque quisera Deus que como bestas aquelas gentes tivessem sido tratadas e estimadas), mas sim como e menos que esterco das praças. E foi assim que cuidaram de suas vidas e de suas *animas*, e por isto todos os números e milhões ditos morreram sem fé e sem sacramentos. E esta é uma verdade muito notória e averiguada que todos, mesmo que sejam os tiranos e matadores, sabem e confessam: que nunca os índios de todas as Índias fizeram mal algum aos cristãos, antes os tiveram como vindos do céu, até que, primeiro e diversas vezes, os índios ou seus vizinhos receberam muitos males, roubos, mortes, violências e vexações dos próprios espanhóis.

Bibliografia

GENETTE, Gérard. *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*. Tradução de Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.

HANSEN, João Adolfo. Categorias epidíticas da ekphrasis. *Revista USP*, São Paulo, n. 71, p. 85-105, set./nov., 2006.

HANSEN, João Adolfo. Barroco, neobarroco e outras ruínas. In: *Floema*. Caderno de Teoria e História Literária. Especial “João Adolfo Hansen”. Ano II, n. 2. Vitória da conquista: Edições UESB, outubro 2006.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Sevilla: Sebastián Trujillo, 1552.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Edición de André Saint-Lu. Madri, Cátedra, 2001.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Edición de Isacio Pérez Fernández. Madri, Editorial Tecnos, 2008.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Edición, estudio y notas de José Miguel Martínez Torrejón. Madri, Real Academia Española, 2013.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevíssima relação da destruição das Índias*. Tradução de Júlio Henriques. Lisboa, Edições Antígona, 1990.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Très brève relation de la destruction des Indes*. Tradução de Fanchita Gonzalez Batle. Paris, Editions La Découverte, 1991.

LAS CASAS, Bartolomé de. *O Paraíso destruído*. Tradução de Heraldo Barbuy. São Paulo, Editora L&PM, 2001.

SAINT-LU, André. Introducción. In: LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Madri, Cátedra, 2001, pp. 11-65.